

João Antunes

S E R M A M ³⁹

D O
D. DA IGREIA
S. HYERONIMO,

JM

Que pregou no Real Collegio dos Religicos da mes-
ma Ordem em a Vniversidade de Coimbra.

O D. GASPAR DOS ANIOS, CONEGO DA
Sagrada Congregação de S. IOAM Evangelista, &
Lente de Theologia em o Collegio da mesma Ordem,
em a Vniversidade de Coimbra.

OFFERE CIDO
A O SENHOR DOVTOR
IOAM DE AZEVEDO,

Lente de Vespere de Canones na Vniversidade
de Coimbra, Conego da Sè da mesma Ci-
dade, Deputado do Santo Officio,
Reytor, & Collegial que soy do
Real Collegio de S. Paulo,
& Comissario da Bulla
da Cruzada deste
Bispado.

EM COIMBRA,
Com todas as licenças necessarias,
Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vni-
versidade, Anno de 1672.
A custa de Joao Antunes mercador de livros.

28
SANTO

MANE D. DAIGRAIA S. HERONIMO

Este dízimo do Real Colégio das Religiosas da Virgem
nas Ondas em 8 de Junho de 1902, anno 2º, quando
o Capítulo dos Advogados da
Sociedade Brasileira de Medicina
e das Faculdades de Medicina da
Universidade da Comarca

AO SENHOR DOUTOR
JOAM DE AZEVEDO

Presidente do Conselho da Universidade
de Olinda, Conselheiro da Ordem dos

Advogados, Conselheiro da Fazenda

Real Colégio das Belas Artes

e Conselheiro da

Brasão

EM COIBA

Morador da Rua da Consolação, 100
e Conselheiro Thomé Gama, que

exerceu a função de Ministro da Fazenda

OFFERECIDO
A O SENHOR DOVTOR
IOAM DE AZEVEDO,
Lente de Vespera de Canones na Vniversidade
de Coimbra, Conego da Sè da mesma Ci-
dade, Deputado do Santo Officio,
Reytor, & Collegial que foy do
Real Collegio de S. Paulo,
& Comissario da Bulla
da Cruzada deste
Bispado.



Vpposto que à eminencia de seu Author (à quem a enveja nem a fazer tiro se atreve, por lhe parecer, que o faria ao sol, pode ser vir de escudo impenetravel a este Sermão; offerecello a V.m. não he tanto buscarlhe patrocinio, quanto fazello vítima de meu agradecimento. Dezejava não morrer de todo ingrato a o numero, & grandeza de beneficios, de q̄ sou devedor á liberal mão de V.m. & achei que ainda que não fosse dadiva, podia ser lizonja offerecer a V.m. nestes charácteres mortos o vivo reconhecimento de meu affecto; se bem conheço por novo favor o servirse V. m. deste offerecimento limitado pello que a mi toca; mas pella materia, & artificio muy precioso; como testemunha o aplauso, com que foy ouvido na luz desta ilustríssima Vniversidade, Ceo animado de tantas estrellas, quantos são os sabios, que nella florecem: & devem às luzes da Vespera de V. m. o principio de seus felices dias; que pella vespresa da o Texto sagrado principio aos dias mais claros, que teve o Mundo. Guarde Deos a V.m. &c.

B. S. M. seu mais obrigado criado.

IOAM ANTUNES.

A O SENHOR DOUTOR
DE MESA E VENENO

*Vos estis Sal, vos estis Lux, non potest Civitas abs-
condi supra montem posita.* Math. 5.



VE poucos saõ os que lograõ privilegios de luzes, que naõ acabem a tristes golpes de obscuras trevoas; porque andaõ taõ subiectas as luzes a disgraça de eclipsadas, que he maravilha verse apenas qualquer com a gala de resplendores lustrosa, q se naõ veja logo com o achaque de hum eclipse deslusiada; mas que muito padeçaõ as luzes tanto desar, se he taõ cruel dessas luzes o fado, que chegaraõ ver astros que as perdominaõ pera lhe impedirem as venturas dos rayos com que nascem, & naõ chegarão a possuir planetas que subjeitem o obscuro das trevoas pera lhe cortarem a disgraça das sombras com que a seu luzidos resplandores se opoem.

Constituindo Christo Senhor nosso a seus discipulos Principes & Prelados de sua Igreja lhe dis que della saõ claras luzes & resplandecentes sois, mas ou pera se acomodar a inconstancia do tempo que tudo preverte, ou por advertir na luz os desmayos a que he sujeita, lhe dis que com o lustrozo dessa luz com que resplandessem haõ de ter o dezabrido do sal, com que se reprimiaõ, que haõ de lograr as felicidades de luzidos, sim, mas que as ajaõ depossuir sem os des sabores de sal, não, porque he pençao como disse que o subido da luz paga ao Abatido da disgraça, quem vio ja luzes que naõ tivessem por companhia as som bras? Ou ditas a que naõ fizessem rostro as disgraças? Com estes perigos emfim vivem as luzes do Mundo, & estas pençois estaõ subjeitas essas felicidades da terra.

Dis o Senhor que haõ de ser sal pera darem gosto á
A 3 terra,

Sermão do D. da Igreja

terra, mas advertele que só sendo temperadamente moderados exercitem entao de tal o officio cuidadozoz, pera que nem por demasiados no obrar venhaõ a servir de escandalo, nem por remissos no proceder chegem a ser estrago, oh que de Republicas por demazias nos governos se perderaõ, & que de estados por remissão dos Príncipes que os regiaõ se acabaraõ. Sedc pois discipolos meus, dis Christo pera que não padessa a terra estes desmanchos, & pera que não chegue a servir de ruina o que era pera a defença, sal com temperamentos, sal pera perservar, & não sal pera destruir, sal pera o gosto, & não pera o desagrado sal.

Cidade haveis de ser, continua Christo, refugio, & emparo de vossos subditos, que seria disgraca destes achando no superior, pera os delírios de seus erros luz pera a perservação de seus vícios sal, não emcontrarem nelles pera alivio de suas perseguicōis em parq. Pera que não padeçaõ pois este discomodo, se sois sal que saboreando perserva, luz que resplandecendo ensina, Cidade aveis de ser, que amotolamente defende, & sendo sal pello gosto, luz pella doutrina, & Cidade pella fortaleza, se reis grandes, concue, em o Ceo, porem se do sal vos faltar o saboroso, se da luz o resplandecente, & se da Cidade o soberano perdereis por abatidos as perminencias de Magestozos.

Esta em parte he a letra do Evangelho, que a Igreja propoem pera celebrar do mais saborozo sal as honras, do mais luzido sól os aplausos, da mais forte Cidade as ditas, & do Mayor dos Doutores, Hieronymo Santo digo as glorias; do mais saborozo sal Porque sua excelente vida, & penitencia grande o declara, & Augustinho affirma *Magnus in vita excellentissimae sanitate*. Do mais luzido sol? Porque sua grande sciencia, & doutrina o

na o manifesta, & o meímo Angostinho publica *Magnus in sapientiae inefabilis profunditate*. Da mais forte Cidade, porque o invencivel patrocinio com que defende, & empara tantas luzes, filhos de tão grande sol o declara. E final mente do mayor dos Doutores, porque a Igreja assim o dis, pois lhe da de Doutor Maximo o titulo, *Dottorem Maximum*. Deste pois tão grande Padre mostrarei no discurso do Sermaõ, que teve de sal as propiedades, de luz os resplandores, & decidade a fortaleza. Conheço q̄ he materia pello subido difficultoza, mas ou a obediencia a que naõ pude faltar, porque he pera mi grande de quem me mandou a jurisdicçāo, me diligenciara de minhas faltas, a disculpa, ou a loz da Divina graça de que necessito me facilitara o dezempenho da Divida que me ocorre. *Ave Maria.*

Porque nascessem as luzes pera serem as trevas tributarias, & pera do obscuro das sombras serem perseguidas, disse Christo constituindo a seus discípulos de todo o mundo claras luzes, que tinhaõ primeiro em si de sal os abatimentos? Naõ o duvido, porque como concidero o claro da luz tão sobjeito o obscuro das sombras, acho que lhe saõ seus resplandores tão tributarios, que senão podem ver luzidos de rayos que se naõ achem asombrados com trevas. Tanto que no Thabor se divisou huá clara & branca nuvem trajada de luzidos resplandores, logo se chegou aver vestida de obscuras sombras, *Ecce nubes lucida obumbravit eos*, o mesmo foi na nuvē *Math. x7.* o aparecer lucida, *nubes lucida*, que verse logo de trevas asombrada *obumbravit*.

Fes Deos a luz, & despois de fabricar tantos rayos *Genes. i. p.* dis o Texto, que dividira Deos, esse bello da luz do tenebroso das sombras, *divisit lacem à tenebris*, & bem, não he a luz

he á luz de si mesma a propria negaçāo das trevas? Si he,
& pois pera que dis o texto, q̄ separara Deos dessas som-
bras a luz? Se o branco da luz de si he distinto, do ne-
gro das trevas? Naõ bastava, q̄ fosse creada essa luz, pera
que se visse logo distincta das sombras, se não he necessa-
rio que aparte Deos dessas trevas á luz? Si porq̄ quis mos-
trar, que era tal a companhia, que fazem as sombras à luz,
& que eraõ tam subjeitos seus resplandores as trevas, que
não obstante sua devisaõ, se as naõ leparara, que se naõ
viriaõ nunca lusidas de rayos, q̄ se naõ chegassem a achar
assombradas com trevas, *dirisit lucem a tenebris:* que he
tal o tributo, que pagaõ essas luzes às sombras, que o mes-
mo he veremse de rayos luzidas, que acharẽse logo des-
maiadas cõ sombras. A estes perigos pois vive subjeito,
o bello da luz, a estas pençoẽs. Iaõ tributarios seus resplan-
dores! Ah luzes atentai, que se comonicais vossos rayos
lustrosa galla de voso ser, notai que vós naõ haõ de faltar
sombras, que se oponhão a vossos resplandores, porque
chegou essa lustrosa callidate a ser tam perseguida das tre-
vas, que he maravilha grande, acharse o bello de seu res-
plendor, sem que lhe faça opposiçāo o escuro veo dessas
sombras. Se iaõ pois taõ tributarias as luzes às trevas, se
saõ taõ perseguidos seus rayos desse obscuro das sôbras,
não duyido fosse esta a relaõ, porque cõstituindo Christo
a seus discipulos do mundo luzes, lhe disse, que de sal
primeiro tinhão os abatimentos: *vos estis sal, vos estis*
lux: & assim deixando; pergunto, & porque relaõ fa-
zendo Christo a seus discipulos príncepes, & prelados da
Igreja lhes dis que para serem consumadamente preser-
vados, que saõ sal, & que de sal haõ de ter as propriedades
vos estis sal. Direi, o sal alem da esperela que mostra, dà
sabor a todo o manjar, & preserva da corruçāo a tudo o
que se aplica, em tal maneira, q̄ as custas de seu ser, pois
todo

todo se em si desfas comonica semelhantes effeytos; pois o tal com dispêndios proprios atode aos remedios alheos; por isso Christo chama aos prelados de sua Igreja sal, & quer que de sal tenhaõ as propriedades, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ter tam cuidadozo pera seus subditos, que ainda com dispêndios proprio, lhes naõ ha de faltar com os remedios, ha de ser tão solícito, que se ha de obrigar a padecer qualquer tormento, para desobrigar ao subdito de passar q' qualquer discomodo, para o bom prelado, en. sim haõ de ficar as penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios.

Depois da gloriosa Resurreição, diz o texto, que mandara Christo Senhor nosso a Thome, que estendesse a mão, & que com ella pello lado que tinha aberto lhe penetrasse o intimo de seu peito; *affer manum tuam, & mitte in latus meum;* & a q' sim perguntio, manda Christo a Thome lhe rompa com a mão o lado, se está tam como avaro para fazer beneficios, que huas lagrimas tam amargamente choradas o naõ moverão a deixarsle, nem por toque a seus pes amorosamente chegar; *noli me tangere,* como agora não só contente de effracer o coração manda que Thome lhe rasgue o peito, *mitte manum tuam, in latus meum* não vê que com esse golpe da mão se lhe hão de renovar essas feridas no lado, que assi o diz S. Pedro Chrisol. ser. 35. *Iniecit digitos, patefecit vulnera, & ut Christum crederet, iterum pati compulet Christus?* E que se a primeira mão, que lho talgou toy tam rigurozi, *mucrone diro lanceæ,* que esta não ha de ser menos cruel? Sim, pois para q' manda que Thome execute nelle esse tormento? Drei, não era Christo Princepe, não era pastor de toda a Igreja, sim, não via também, que Thome discipolo, & subdito seu se hia de todo precipitando

B

pella

6 Sermão do D. da Igreja

pella incredulidade em que perseverava, & que della se não avia de despersuadir, senão ás custas de novas feridas em seu peito executadas, *nisi mittam manum meam, in latus ejus?* Sim via? Pois he Christo prelado, & ve que desta crueldade de se lhe abrir o peito depende de Thome seu subdito, & discipolo o remedio, por isso manda que lhe rompa Thome o lado, *mitte manum*, porque assi fique Thome com remedio, não queria de outra forte redusirse Thome senão ás custas de novas feridas em o peito de Christo ex cutadas, pois effereça Christo o lado, porque como era príncepe, & prelado perfeito, não he muito lhe fique o cruel dessa pena, com tanto que Thome fique de algumas penas izento; *mitte manum tuam*, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ser tão solícito pera a guarda de scus subditos, que ainda com dispêndios proprios lhes não ha de faltar com os remedios, ha de ser tam cuidadoso para com elles que se ha de obrigar a padecer quaisquer discomodos pera os livrar de quaisquer molestias, para os prelados em fim hão de ficar essas penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios. Por isso pois chama Christo a seus discípolos fazendoos de sua Igreja prelados sal, & quer que de sal tenhaõ as propriedades *vos estis sal* para que como sal dando sabrosos exemplos com suas vertudes aos subditos, de tal sorte os preservem da corrupção dos vicios, & de tal maneira os emparem, que ainda à custa de dispêndios propios remedem como sal sua necessidade, *vos estis sal*.

Chamalhe tambem luzes, *vos estis lux* porque quer que como a luz, que só em despender rayos tem todo o seu exercicio, comoniquem de sua doutrina os resplandores, & dispendam com todos, beneficios sem o interesse de lhe serem gratificados; porque o perfeito prelado

lado pera ser como a luz, ha de querer tudo pera os subditos, & não pertender nada pera si, todo te ha de de fazer em luzes sem desses rayos que dispõe espere gratificações; ha de ter só em fim o exercicio de obrar, mas não ha de ter a gloria, nem o parabem de servir.

Vio o meu Evangelista em o Ceo hum mag sto o trono de luzes, em o quoal assistia Deus que tinha hum livro em a mão fechado; & chorando o Divino Evangelista amargamente por ver, que não havia em toda a terra, nem ainda em o Ceo quem se atrevesse a abrir aquelle livro, dis que hum daquelles Cortesãos que assistão ao trono lhe pedio que embargase a corrente a tantas lagrimas, porque o Leão vencedor do Tribu de Juda havia de abrir o livro, *ne fleveris, ecce vicit leo de Tribu Juda aperire librum,* & notando o Evangelista no parabem de vencer tanta dificuldade, dis que os Anjos, que erão os que lhe rendião as graças, lhas davão como a Cordeiro, *dignus est agnus qui occisus est accipere honorem, & gloriam,* bem, se Christo, que he o que por hum, & outro geroglifico se significa, em quanto leão abriu o livro, como em quanto cordeiro se lhe da o parabem? Se venceço tanta dificuldade em quanto leão, parece que também como a tal se lhe avião de dar as honras? Como logo como a cordeiro se lhe renden as graças, *dignus est agnus?* Como Leão, ha de vencer, *vicit Leo?* E nām ha de ter como Leão as glorias de vencedor? Nam, resão, nam estava Christo em quanto Leão como Princepe, & prelado? Sim estava? Que por isso o Evangelista, alem de se significar pelo Leão dos Princepes a Magestade, o vio vencedor, *vicit Leo;* pois estava em quanto Leão como Princepe & prelado, por isso não em quanto Leão, em quanto Princepe, & prelado, mas só em quanto Cordeiro, & em quanto humilde se lhe dão

*Ioan. in
Apoc. 6.5.*

as graças; tenha como Leão muito en bora o trabalho de vencer, mas não ha ter como Leão as glorias de vencedor, porque como estava em quanto Leão Princepe, só avia de ter o exercicio de obrar, mas não a gloria, nem o parabem de servir *icit Leo dignus est agnus*, que o prelado todo ha de ser para os subditos, & nada pera si ha de ser, de tal sorte ha de obrar, que não ha de pretender as glorias de servir, para assi vir a alcançar de luz os honorios tittulos que lhe da Christo, *vos estis sal, vos estis lux.*

Se cō as realidades pois de luz quer Christo Senhor nosso, que os q̄ clege pera mestres, & prelados de sua Igreja tenhaõ juntamente de sal as propriedades, certo que não vejo eu em quē se devisa em os resplandores da luz junto com as asperesas de sal melhor do que naquelle psalmo da naturesa, naquelle assombro de graça, & se maravilha de vertudes, cifra de perfeições, Hyeronimo Santo, pois forão tantos deste sòl da Igreja os resplandores, q̄ sendo para os fieis todos luzes, forão para os herejes tudo rayos *hereticos accerrimis scriptis exagitavit*, foy tal o aspero deste sal q̄ se lhe faltaraõ forças para mortificarse, tobejavaõlhe lagrimas em que se desfazia, *quotidie lacrima quotidie gemitus.* Vejamos pois deste assombro de vertudes a vida & penitencia com que se mostra ter de sal as propriedades, & depois veremos a sciencia, de q̄ foi dotaõdo, donde se colhe ter luz os resplandores.

Nasce Hyeronimo, & em os primeiros passos de sua vida mostrou bē logo q̄ naõ nascia para o mundo, mas que só para Deus nascia, porq̄ competindo nelle a idade, & a graça em qual avia nelle de ter a melhor parte, Hyeronimo desmêrio tanto os cursos da idade, q̄ tendo ainda menino nos annos, parecia ja Gigante nas obras, sendo ainda pequeno nas poucas horas de vida depois do sagrado Baptismo era ja grāde no muito excesso da graça, a penas
en fim

em sim se viu amenhecer estas luz, quando logo mostrou, que sendo ainda aurora nos rayos, era ja fermoso sol nos céitos. Mas q̄ maravilha! Que prodigo? mostrar Hyeronimo santo ter ja nas luzes da graça perfeito, quando ainda era na idade menino, juntar a perfeição do luzido com as horas de pequeno, he o maior milagre do mundo, & da graça o maior assombro.

Com tantas admirações ficaraõ os Magos de verenaf-
cida aquella estrella, guia q̄ foi de todas suas venturas, que
dis texto q̄ por milagre grande, maravilha nū ca vista, & por
estrella só de Deos a repetaraõ *vidimus stellam ejus*, &
q̄ acharaõ os Magos de maravilha, nesta estrella q̄ naõ vi-
sem nas mais que observavaõ? Se esta era de rayos toda
luzida, naõ eraõ as outras de luzes todas resplandecẽ? Sim,
pois porque admirandose de a verē por estrella de Deos,
só a esta manifestão? Direi, naõ viraõ os Magos que esta só
estrella juntava o perfeito de suas luzes, à galla de seus lu-
zidos os rayos, as breves horas de nascida? Sim viraõ, pois
em seu Oriente, toda de resplandores luzida a chegaraõ a
descubrir *vidimus stellam ejus in Oriente?* Bem, pois viraõ
os Magos q̄ esta só estrella junta o grande de seus luzimé-
tos as breves horas de nascida, pouſlo os Magos suposto
que naõ chegarem a ter por grande causa as mais estrellas
que observavaõ, só a esta cõ tudo por milagre grande, ma-
ravilha rara, & por estrella só de Deos ham de publicar,
vidimus stellam ejus in Oriente, porq̄ juntar às breves ho-
ras de nascido à perfeição dos luzimentos, ao lenite dos
poucos annos de idade, o excesso de muitas obias, he o
maior milagre do mundo, da graça o maior assombro. Este
prodigo pois se viu en Hyeronimo Divino, pois mal se
chegou a ver aurora nos rayos; que assi era quando
do Baptismo recebeo a graça, quando se achou logo
fimoso só nos effeitos, mal teve ser paixão à vida;

quan-

quoando logrou ja ser pera a graça; competição nelle gloriosamente a idade, & a graça, mas de tal sorte desmêntio da idade o curso, que à brevidade dos annos que tinha, juntou o excessivo da graça que lograva, & em os poucos dias de vida se viu com muitos graos de virtudes perfeito.

Pera conservar tanta graça, & pera permanecer em tanta virtude, despresando da natureza o abatido, fes em o discurso de sua vida tal penitencia, que admirado o grande Augostinho de ver ao glorioso Doutor tratarse com tanta alperesa, disse, q̄de não podia aver quem nella o igualasse, porque achava que a todos nella excedia; *afferrimam vitam sanctus pater Hyeronimus duxit, in tantum, ut neminem legere audeam fideliū austriorem fuisse,* ponhase de parte de Elias o zello em que se abrasava, & do Baptista a penitencia em que se desfasia, porque a de Hyeronimo he tão grande, que a dos maiores deixa a perder de vista no sentir de Augostinho, *neminem legere audeam fideliū austriorem fuisse.* Foy em sim tanta a com que tratava seu corpo, que alem do continuo jejū, & estreita sóidaõ que escolheo pera mortificarse, huá pedra dura era o instrumento com que continuamente ferria seu peito, & desse peito assi rágado se corriaõ fontes de sangue, vertiaõ sens olhos eudelos os rios de lagrimas, porque se a cada ferida correspondia huma espadana de sangue, a cada golpe se via nascer huma fonte de agoa. De huma pedra que Moysés feiro dis o Texio que cor-

Exod. cap. 17. riaõ dantes rios de agoa, exiuit ex ea aqua, não de pedra ferida ja, mas do golpe que fas essa pedra em o peito de Hyrenimo, não só fontes de agoa, mas rios de sangue se vêm agora correr, mas eraõ muitas as agoas em seu peito a correntes de tanto sangue, porq como eraõ grandes os incendios do amor em que seu coração ardia, pediaõ muita

muita agoa para mitigar tanto fogo.

Do peito de Christo, porque era muito o fogo do amor que se abrasava, para se aplacarem daquelle fogo as muitas chamas, ao verter do muito sangue, se virão envoltas muitas agoas, *exitit sanguis*, & aquando peito de Hyeronimo, porque era grande de sua charidade o fervor para aliviarse dos incendios em que ardia, aos impulsos do muito sangue, tambem se vem correr muitas agoas, vivas fontes de seus olhos *quotidie lacrimae*, & que venturosa lagrimas! Mais bem choradas do que as da Madalegna, & de maior credito do que as de Pedro, porque se estas forão amargamente choradas, foranno as forças de culpas cometidas, mas as de Hyeronimo, se forão derramadas, foranno as violencias do amor em que se desfazia, & por isso tam venturosa, q' elle mesmo confessia que quando mais choroso estava, que mais alegre se via, & quanto mais banhado com elles tanto mais favorecido, pois em companhia dos Anjos se achava, *post multas lacrymas non numquam videbar nihil interessere agnib' Angelorum, letus, gaudensq' cantabant*, mas o Divinas, & mais que venturosa lagrimas, pois ja na terra desses Ceos começais a posuir os premios.

Desta sorte em fim se soube desfazer Hyeronimo, esta foy em parte o rigoroso da penitencia com que tratou sua vida, pello que chegou nella a verse em tanta perfeição, que affirma o grande Agostinho, que a sua foy de todos a melhor, *si sanctorum singulorum perquirirem vitas, eo, ut puto, maiorem neminem invenirem, mas que* muito fosse tal de sua vida a santidade, & fosse de sua vida tal a penitencia, se era sal, & de Christo escolhido para sal melhor de sua Igreja *vos estis sal*.

Temos visto deste sal em parte, porque para o descrever

*Ioan. cap.
19.*

creverem todo he curto o maior encarecimento, a penitencia com que se desfez, veiamos agora desta luz, se ja tantos rayos como os d'este só, naõ embargarem os diários, a sciencia em que se assinalou. Foy taõ grande de Hyeronimo a sabeduria que considerando o grande Augustinho no sobido de tanta sciencia, disse, & com admiraçao, que o que Hyeronimo sancto naõ alcançou, que nenhum outro homem na natureza humana pode nunca descobrir, *que Hyeronimus ignoravit, nullus homo in natura humana umquam scivit;* & mas naõ he muito confesse Augustinho nesta luz tantos rayos, pois à vista de tanto resplendor já em sua melma sciencia publicou Agostinho faltas, quando em huma dificuldade que naõ penetrava o consultou, *consulens te de his, que nescio, fructuosum esse nobis retlis;* & mas que admiraçao? Que affirma Augustinho fendo taõ grande loz da Igreja em Hyeronimo tanta sciencia, que resplandeça Hyeronimo com tantos rayos á vista das muitas luzes de Agostinho, naõ he assombro? Quem o duvida, porque ainda que o ser sabio & o ser grande entre os que o naõ saõ, naõ seja muito, o ser com tudo luz maior entre grandes luzes foy sempre para admirar. Porque Joseph se vio só em o primeiro sonho grande entre pequenos, & no segundo se chegou a achar maior luz entre resplandores, po' isso Jacob do primeiro sonho naõ fes cazo, & só do segundo fez tanta conta, *pater vero rem tacitus considerabat!*

Dizo profeta Isaías ao Rey Ezequias, pedindolhe o Rei fizesse hum milagre em confirmação da saude que Deus lhe tinha concedido, qual de dous prodigios queria que obrase, estando o sol em o meio dia, se queria que corresse, ou des linhas pera o occidente, ou se queria que outras tantas para o nascente voltasse, *vis ut umbra ascenderet decem lineis? an ut revertatur totidem gradibus?* Ao que

Genes. 37.

4. Reg.
cap. 20.

ao que respondeo o Rey que só queria que tornasse para o Oriente o sól, porque achava esta ser a maior maravilha, *revertatur retrosum decem gradibus*, & pois por que avaliou o Rey este por maior assombro? he mayor prodigo voltar o sol estando em o meio dia para o nacemento, do que chegarse apresado ao occidente? Parece que não? Porq tam grande milagre he a noutecer ao meio dia, do q amanhecer á meia noute? Como logo pois avalia, & elcolhe o Rey este por mayor assombro *revertatur retrorsum*? Direi estando o sol em o meio dia, & voltando para o Oriente não chegava o sol ver se mayor luz entre luzes q saõ grandes, sim? Pois entre o bello da Aurora aviaõ de resplandecer seus rayos, & correndo apresado para o Occidente não vinha o sol a acharse so luz entre trevas que saõ piquenas? També, pois voltando o sol para o Oriente, chegou o sol ver se grande entre grandes, & correndo para o Occidente, so entre piquenos grandes? Por isso Ezachias não para o Occidente senão para o Oriente quer q o sol volte, & acha q lo este he o maior assombro *revertatur retrorsum* porque se o ser grande entre os q o não saõ não seja muito, ser porem mayor luz entre grandes luzes foi sempre para admirar. Luzir pois Hyeronimo cõ tantos resplandores à vista de taõ grandes luzes como as de Agostinho, confessar Agostinho neste sol tantos rayos, descobrindo ainda em suas luzes defitios *consulens te de his quae nescio se he maravilha* passa a ser assombro, porq se ser grande entre pequenos não seja muito, ser mayor luz entre grandes luzes foi sempre hū pasto. E esta acho eu q he a resaõ porq a Igreja da sõ a Hyeronimo santo o titolo de Doutor, & luz maxima, *Doctorum maximū*, porq se o luzir entre trevas, ainda q seja a luz grande, não mereça de luz maxima ter o titolo, resplandecer porc entre luzes grandes, sépre de luz maior consegui os privilegios.

C

Fez

Genes.
cap. I.

Fez Deos duas luzes grandes, & devidindas para que sem confuzão de rayos comonicasse cada qual seus resplandores, dis o Texto que à primeira puzera Deos o nome de maxima *luminare maius*, & à segunda que de menor luz lhe dera o titulo *luminare minus*. & pois se as fas ambas grandes *duo luminaria magna*, porque logo dà de luz maxima o titulo à primeira, & dâ só de luz menor o nome á segunda? Que haja de desmerecer a segunda os privilegios que a primeira logra, tendo com olla també grande? Parece que naõ he justo? Como logo de maxima logra a primeira o titulo *luminare maius*, & de menor tem a segunda o nome *luminare minus*? Direi, naõ criou Deos a luz primeira para resplandecer entre luzes, *ut praeset diei?* Sim, naõ fes a luz segunda para presedit só entre trevas, *ut praeset nocti?* fez, pois ha a primeira luz de resplandecer entre luzes grandes, & ha a luz segunda só de luzir entre trevas, por isso Deos da de maxima os privilegios á primeira luz *luminare maius*, dado só (posto que grande) de menor o titulo á segunda *luminare minus*, porque se o luzir só entre trevas posto que seja grande a luz, naõ mereça ter de luz maxima o titulo, resplandecer porém entre grandes luzes conseguió sempre da maior luz lograr os privilegios. Se por luzir pois entre luzes grandes se alcançá de luz maxima ter o titulo, como Hyeronimo sancto entre tantas luzes como as de Agostinho, coi tantos resplandores luzisse, que chegou o mesmo grande Doutor em sua sciehia a descobrir falsas *consulens te de his quae nescio*, por isso eu acho que he esta a rezão porque a elle só dà a Igreja de luz & Doutor maximo o glorioso titulo *Doutorem maximum*.

Porque forão pois tantos deste sól os rayos, por isso deste tão grande Doutor logrou a Igreja sancta tantos resplandores, porque se antes de amanhecer esta luz se via

noite eslat

cstar como obscura noite, depois de nascer este sól se ve ja como o claro dia; porq vertendo (nao receando a larga ingrinação que fez, correndo toda Roma, França, Grecia, & Palestina aver se achava doutos mestres pera aprehender, nao reparando nos continuos achaques q o mal tratavaõ, & não fazendo caso do trabalho grande q no estudo padecia) com tam verdadeiro sentido hum, & outro testamento de Hebreo, & Grego em latim, ficou como a luz clara na Igreja, o que nella era dentes só misterio escondido, se dantes se via todo o mundo em trevas, ja agora se ve toda a terra com luze; mas que muito haja tanta claridade depois que Hyeronimo amanhece o sól? Se Hyeronimo he aquelle Anjo, parece, que o meu Evangelista vio descer do alto desses Ceos com cuja luz, & doutrina ficou resplandecente toda a terra *vidi alium Angelum descendentem de Cælo, & terra illuminata est,* & se he aquelle Leão vencedor, parece, que rompendo tantas dificuldades, fes a todos manifesto, o escondido daquelle livro *vicit Leo de Tribu Iuda aperire librum, & solvere septem signacula ejus.*

Foy em sim tanta a luz deste sól que sendo todo para os hereges terrivel rayo, como o sentio Vigillancio, exprimentou Donato, & Manicheo, & Pellagio reconhecerão, & consta de huma carta que os P. P. que se acharam em o Concilio Mellivitano, escreverão ao Pont. Inocencio primeiro em a qual dizendo aviaõ muitos que impugnavaõ aos hereges, com tudo, que Hyeronimo entre todos era da fee o defensor principal, *sed precipue sanctus filius tuus & frater noster Hyeronimus;* foi para a Igreja se benevola, sempre verdeira luz, & portam verdadeira conhecida, que para a Igreja aprovar, ou ter alguma cousa por certa, bastalhe só, que Hyeronimo a diga, & para a sentir por eronea, só lhe basta que a negue

Hyeronimo; como se viu naquelle Concilio que se celebrou em Roma en tempo da Papa Gellazio, em o qual achandose 70. Bispos, & querendo assentar em o que se avia de ter sobre as obras de Rufino, as quais o glorioso Doutor tinha ja visto, & todas as mais que ate aquelle seu tempo se escreveraõ (que este era o excesso com que trabalhava) *bic omnes qui ante illum ex utraque parte orbis scripserant, legit, comodis Agostinho; determinaraõ, que o que dellas & de todas as mais Hyeronimo julgavo, isso he o que dellas todos sentiaõ; illa sentimus que Beatum Hyeronimum sentire cognoscimus, & non solum de Rufino, sed etiam de universis, quos vir sapientius numeratus, zello Dei, & fidei religione reprehendit.* Mas oh soberano iaber? Oh doutrina verdadeiramente do Ceo! pois pera a Igreja ter por boa, ou ma huma causa, basta que por tal a julgue Hyeronimo, mas que muito, seja tam solida a verdade de sua doutrina, se tem Hyeronimo de luz os resplandores, & se dessa luz tem as propriedades que Christo deu a seus discipulos, *vos estis lux.*

Silvai. tom 2. l. 4. quast. 16. Que tivessem ultimamente Hyeronimo santo de Cidade a fortaleza, naõ ha quem o duvide, porque so da Cidade he proprio defender, & emparar os que nela habitao *civitas, como dixum moderno. & civium unitas vales, & loca opresa proterit, ac defendit;* como seja a todos patente a valentia com que empara tantos filhos que na sua sagrada religiao recolhe, bem se deixa ver que de Cidade teve a fortaleza; & assi para dizer brevemente em parte as vertudes com que resplandecem, & floreceraõ sempre estes filhos, deixo de falar na fortaleza desta Cidade. Saõ & forao sempre os filhos de Hyeronimo pella inviolavel clausura que professaõ, pella estreita solidam em que vivem, pella espero da penitencia com que se trataõ, pella continuaçao.

tinuaçāo do Choro a que sempre assistem, & pella liçaō dos livros em que se occupaō, em tantos graos & virtudes perfeitos, & nestas piadosas obras tam semelhantes áquelle Divino Pay, que posso dizer, pois os vejo tam semelhantes a elle em o obrar, quem em qualquer destes filhos se ve bem ao vivo daquelle Santo Pay O retrato.

Pedindo Felipe a Christo lhe mostrasse a seu Eterno Pay, lhe respondeo o Senhor, que quem a vello *Iohn.14.* chegava, que tambem à pessoa de seu Eterno Pay aver chegava porque de seu Eterno Pay era elle o vivo retrato; *Phelipe qui videt me, videt & Patrem meum,* & donde, pergunto, colhe Christo que de seu Pay he o retrato, & que quem chega a lograr suas vistas tam bem as do Pay chega a possuir? Se Christo em quanto Deos tem como o Pay igualdades, não tem com tudo em quanto homem de seu Pay semelhanças? *Minor patre secundum humanitatem?* Sim tem? E pois donde infere q quem o ve que tan bem as vistas de seu Eterno Pay chega a pessoir, porque delle he hum retrato vivo, *qui videt me videt & Patrem meum?* Ora, o mesmo Christo o disse, *verba quæ ego loquor non à me ipso loquer,* Pater autem in me manens ipse facit opera; pois saõ tão semelhantes as palavras, & as obras de Christo, às de seu Eterno Pay, que parece elle as não fala, mas lo que seu Eterno Pay as publica? que as não obra, senão que seu Pay as executa? Por isso infere, & com evidencias, que quem a lograr chega sua vista, que a de seu Pay chega juntamente a possuir, & quem a vero chega, que do Pay ve nelle o retrato vivo, *qui videt me videt & Patrem meum,* porq o ser-lhe tão semelhante nas obras, o fez de seu Eterno Pai retrato tão natural. Se pois por serem tão semelhantes as obras de Christo ás do Pay julgou o Senhor q quem a elle via, as vistas

as vistas de Deos lograva, pois elles o fizeraõ de seu Pay ser o retrato, com justa resab digo eu logo sendo qualquer dos filhos de Hyeronimo a este pay nas vertudes & bua obras taõ semelhantes, que em qualquer delles se ve bem daquelle taõ grande Pay o retrato.

E porque souberaõ assi tanto imitar daquelle melhor sal, a penitencia, deraõ os filhos desta illustre familia tantos frutos em santidade, que della para o Ceo sahiraõ entre santos, & varoës de virtude mui conhecida tantos em multidaõ, que me parece, se ja o naõ for, ser esta aquella de Bemaventurados que o meu Evangelista divisou nessa gloria, aqual naõ pode, por infinita, seu aquilino entender denumerar; *vidi turbam magnam quam denuerare nemo poterat.*

Sahiraõ desta sagrada Relligiao, porque sempre seguirão os filhos della, daquelle luz, os resplandores, para prelados da Igreja, assi Cardeais, como Patriarchas, Arcebispos, & Bispos, tantos que a numero se naõ podem reduzir. Sahiraõ finalmente, ainda que violentos, por mandado dos Reys de portugal, que naõ falo em os favores & merces que os de Hispanha lhes fizeraõ, porque isto seria hum processo infinito, desta illustre familia, porque, daquelle inexpugnável Cidade, tiverão seus filhos a fortaleça, Religiosos de vida bem exemplar que nella não faltão, & ouve sempre muitos, a reformar, ou tornar a por em seu primeiro estado, as demais, & mais illustres Religioës de seus Reynos, que não relato as que forão, & os religiosos reformadores, por me livrar de ser molesto. Estes em sim são, & forão em breve, porque pera mais he curta a pena da melhor aguia, os filhos desta sagrada Religião, mas não he assombro, fossem, & sejão tais, pois chegarão venturosos a verente filhos de tão grande luz da Igreja como he Hyeronimo *vos estis lux.*

O Doutor

O Doutor sagrado se por vos desfazeres tanto em lagrimas, se por vos tratares com tam asperas penitencias, & se por dares tantas luzes com vossa doutrina à Igreja enegastes nessa gloria que possuis a ter hum dos melhores lugares como Agostinho affirma, *nulli itaque dubium est intra patris mansiones, ipsum unam ex maioribus & sublimioribus sedibus obtainere,* & dela logrando a melhor dita, defendestes, & emparastes com Cidade forte desta vossa sagrada Religião os filhos, que tanto imitar vos sabem, continuai desses Ceos, vos peço, para que não desistão de seguir vossa luz, com esse patrocinio vosso, para que elles & vossos devotos vindo a lograr nesta vida per vossa intercessão a graça, venhão na outra com vosco a pessoir os bens eternos da Glória. *Quam mihi.*



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



02

62

Ora de la Virgen de la Merced. O
rosario de la Virgen de la Merced.
Ora de la Virgen de la Merced.

para el año de 1919.

Alma Mercedaria

Colección de litografías

Capítulo 100

Aplicación de la Merced

